

TEMPOS ESTRANHOS

O título da coluna **Seu Direito** desta edição resume muito bem o momento, as emoções e incertezas que estamos vivendo. Certamente, uma outra “normalidade” vai se impor. E a humanidade obrigatoriamente se renderá a ela, testando sua capacidade de sobrevivência, resiliência e acomodação ao novo. Mas, venha o que vier, o que foi construído de bom até agora permanecerá. É o caso da nossa família Usiminas, com seus laços, afetos, cumplicidades. E as imagens de eventos passados da AAPPU resgatam essa sintonia, na esperança de celebrar a possibilidade de um breve reencontro. Porque recordar também é viver!



Festa Confraternização Fim de Ano 2019



Festa Confraternização de fim de ano - 2018



Festa 33º Aniversário AAPPU

AO ENCONTRO DO FUTURO IMEDIATO

Maria Ignez Gerken de Sousa*



Se eu quiser falar com Deus

*Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz
Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz
Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata
Dos desejos, dos receios. ..
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que aceitar a dor
Tenho que comer o pão
Que o diabo amassou
Tenho que virar um cão
Tenho que lambar o chão
Dos palácios, dos castelos
Suntuosos do meu sonho*

*Tenho que me ver tristonho
Tenho que me achar medonho
E apesar de um mal tamanho*

*Alegrear meu coração
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que me aventurar
Tenho que subir aos céus
Sem cordas pra segurar
Tenho que dizer adeus
Dar as costas, caminhar
Decidido, pela estrada
Que ao findar vai dar em nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Do que eu pensava encontrar*

Começo com a música de Gilberto Gil (Se eu quiser falar com Deus) que com muita inspiração nos ajuda a pensar e como resistir, por meio da fé, e superar tempos tão difíceis para no final “dar em nada, nada do que eu pensava encontrar”. Não por acaso, esse verso final é a síntese de todas as mudanças, todas as incógnitas trazidas por essa pandemia: O que vamos encontrar? Como nos preparar para estes novos tempos? Como enfrentar os desafios que ela nos traz?

A sintonia dos diversos agentes reguladores da vida é a essência - compreende a lógica e a capacidade de se enxergar os problemas sob a ótica de quem faz a gestão dos sistemas, com suas falhas e problemas. Um novo olhar sobre educação, promoção da saúde, meio ambiente, empregabilidade, a economia em geral, exigirão o desenvolvimento de políticas, de atitudes e iniciativas que contemplem a desmobilização de mentes e comportamentos, tanto de cada um enquanto pessoa como em relação ao outro, em todos os níveis que isso implique.

Vale atentar para o texto – O Mundo pós-covid-19 – do site Uol, publicado em maio/2020, não como uma previsão, mas “como um exercício de reflexão sobre o futuro que nos espera e assusta”. Na sequência desse editorial, o raciocínio é complementado com o texto **Reflexões**, que integra o conteúdo da reportagem do site e traz considerações de vários especialistas de diferentes áreas.

“A ideia é discutir os possíveis cenários e sobre como podemos nos adaptar a eles além de discutir como as escolhas atuais podem construir um caminho para um destino mais desejável – seja por meio de transformações radicais ou por tendências aceleradas pela pandemia. Não parece que o mundo onde vamos desembarcar depois da pandemia seja o mesmo do qual saímos. O vírus originado no interior da China abalou o planeta e colocou a população em quarentena. Chegou deixando o futuro para trás, com planos, trabalhos, compromissos e projetos suspensos.

Desde 11 de março, quando a OMS declarou pandemia do novo coronavírus, a vida mudou radicalmente. Enfrentamos uma das maiores crises da história recente da humanidade. São milhares de vítimas, colapso nos sistemas de saúde, uma legião de desempregados, fronteiras fechadas, crianças sem aula, trabalho remoto, economia derretida e indústrias paradas.

Enquanto a humanidade espera uma vacina contra a doença, começamos a experimentar um “novo normal” – que de normal parece não ter nada. A pandemia está remodelando a forma como nos relacionamos com o mundo, com os outros e com nós mesmos. Seremos mais cautelosos no contato? Vamos abraçar de vez a digitalização no trabalho? Sabemos regenerar nossa relação com a natureza?

Abriremos espaço para uma tecnologia mais emocional?

A crise global vai trazer inúmeros impactos negativos. Mas também podem surgir oportunidades. Pelo olhar dos especialistas, no lugar onde vamos desembarcar, o professor, a ciência e o feminismo são valorizados, buscamos o essencial, as relações são mais empáticas e teremos chance de criar novas narrativas para o conceito da humanidade. É possível enxergar beleza em meio ao caos. Ao que parece, a tempestade vai passar. Mas, quando passar, será diferente”.

Como sempre, nós, da USIMINAS, fomos abençoados, pois a empresa soube buscar parcerias para desenvolvimento de seus colaboradores. Sempre a educação, a saúde, a segurança pessoal e financeira, o lazer e a fé estiveram e estão presentes no trabalho de todos, com responsabilidade e ética.

Assim, aproveitemos esta oportunidade como mais um dos aprendizados que a vida nos deu e saibamos usufruir e espalhar o que colhemos de bom aos que vivem em torno da comunidade USIMINAS. E, quem sabe, não encontremos nada do que pensávamos encontrar, mas sim, tudo, tudo que precisamos encontrar.

Cuidem de si e do outro. Saúde para todos.

*Presidente da AAPPU

REFLEXÕES: O MUNDO PÓS-COVID-19

Falas extraídas de artigos de vários especialistas em áreas diversas como educação, tecnologia, antropologia, biomedicina, meio ambiente, biomimética e empreendedorismo, entre outros, coletadas pela jornalista Mariana Castro na reportagem **O mundo pós-covid-19** do site Uol, nos dá alguns vislumbres e possibilidades do futuro que se desenha. Vale a pena ler os artigos na íntegra.



UM MUNDO MAIS FEMINISTA?

"É do desamparo vivido desde a sobrevivência durante a pandemia que exploro a possibilidade de maior circulação de valores feministas pós-pandemia, como o cuidado e a interdependência. As proporções de adoecimento da pandemia, com a pausa imposta à economia das circulações públicas das pessoas e bens, escancarou como somos seres interdependentes e sobreviventes pelo cuidado.

A verdade é que não sabemos; estamos como em um estágio intermediário de um rito de passagem — não mais como antes, mas ainda distantes do que surgirá depois dessas semanas de estranha suspensão do que conhecíamos como normalidade da vida. Dos mais privilegiados aos mais vulneráveis socialmente, os efeitos da pandemia na vida social impactaram como nos relacionamos, quem somos e como (dês)humanizamos uns aos outros. A pandemia de Covid-19 é como um 'cisne negro' em um universo em que se conheciam apenas "cisnes brancos": não estava prevista e poucos são os recursos prévios que dispomos para controlar os efeitos da crise econômica e de saúde pública na vida das pessoas comuns".

(Débora Diniz – antropóloga e desenvolve projetos de pesquisa sobre bioética, feminismo e direitos humanos).

INTERDEPENDÊNCIA DE TUDO O QUE É VIVO

"Se o que estamos passando questiona a forma de constituir a humanidade, não voltaremos ao mesmo lugar de onde saímos depois da pandemia. Muitas possibilidades vão se abrir para mudar paradigmas que estavam cristalizados, como a ideia de desenvolvimento econômico e progresso. Precisamos ter sensibilidade para entender esse momento como um momento de ruptura com o padrão que nos trouxe até aqui. A ideia de ética, moral e solidariedade que era emoldurada por valores humanos está sendo (re) avaliada. Aí se encontra nossa chance de mudar.

Tenho conversado com várias pessoas e ouço muita gente dizer: 'Eu queria estar no mato agora'. A ideia de que podemos pensar a vida a partir das cidades foi colocada em xeque. Não é uma aposta de que vamos deixar as cidades. Mas reconheço uma oportunidade de reavaliar nossa dependência em relação a um velho padrão de assentamento urbano. A promessa de viver nesses espaços passa pela crença de que uma superestrutura pode fornecer tudo que um indivíduo precisa: comida, moradia, trabalho, remédio, assistência.

Essa promessa foi tão projetada a ponto de as pessoas correrem para esses grandes centros. Mas o que estamos vendo é uma legião de seres humanos abandonados, sem nunca terem usufruído dessa promessa."

(Ailton Krenak - é líder indígena, ambientalista e autor. Escreveu o livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, da Ed. Companhia das Letras, 2019).

LÍDERES TERÃO DE PENSAR COMO FUTURISTAS

"Líderes precisarão ouvir os sinais fracos de novas tendências ou tecnologias. Sinais fracos têm potencial de transformar negócios, a sociedade e a vida em geral. Quando avanços em genética combinarem com robótica, inteligência artificial e computação quântica, esses sinais vão definir a extensão das nossas possibilidades futuras à medida em que forem amplificadas." (Pascal Finette - É chair de empreendedorismo e inovação aberta na Singularity University; Jeffrey Rogers - É facilitador de programas de educação executiva na Singularity University).

PANDEMIA VAI ACELERAR CULTURA ANALÍTICA

"Não estamos preparados para lidar com tanta informação. Protocolos de saúde global sucumbem com a velocidade do vírus. O futuro do trabalho chegou de um dia para o outro, e as pessoas saíram dos escritórios sem expectativa de quando voltar, assumindo suas próprias casas como extensão das empresas. Precisamos treinar habilidades analíticas desde a nossa infância."

(Ricardo Cappa - É cientista de dados. Lidera o Cappa Institute for Data Science, que explica o impacto dos dados na sociedade e nos negócios e, a partir disso, cria métodos para acelerar o desenvolvimento analítico).

UM TRABALHO MENOS HIERÁRQUICO E MAIS COLABORATIVO

"Estamos trabalhando de casa em tempos de pandemia. É diferente de home office. Tem todo o contexto doméstico, da vida das pessoas que precisa ser considerado. Estamos mais conectados, de forma mais empática. Achávamos que as empresas já estavam digitalizadas. A realidade se mostrou diferente. Agora veio a Covid-19, e o que tentávamos implementar há anos virou realidade em semanas."

(Lisiane Lemos - É advogada e atua como Gerente de Desenvolvimento de Negócios em uma multinacional. Em 2017, foi citada pela Forbes Brasil uma das jovens abaixo de 30 que fará a diferença no Brasil e, em 2018, como uma das 40 pessoas negras mais influentes abaixo dos 40 (MIPAD).

A CIÊNCIA GANHA CREDIBILIDADE

"As pessoas não tinham muita ideia do que faz um cientista. A pandemia revelou nosso trabalho. Todos esperam por uma vacina para a Covid-19 e querem saber sobre tratamentos para a doença. Está nas mãos dos cientistas trazer essas soluções, essas respostas. Empresários e governos investem demais em entretenimento, em futebol. Mas podemos sobreviver sem futebol, não é essencial. Respirar é essencial." (Jaqueline Goes de Jesus - Biomédica, mestre em Biotecnologia e doutora em Patologia Humana. É uma das responsáveis pelo sequenciamento genético do novo coronavírus).

BUSCA DO QUE É ESSENCIAL

"Vivemos um retiro global involuntário no qual estamos analisando nosso contexto de vida. Parece que há um caminho mais prático em direção ao que realmente importa. Acabamos abrindo mão daquilo que carregamos que não faz sentido e o que fica é o que está conectado a nossa essência. Assim, conseguimos nos adaptar melhor a novas realidades." No mundo pós-pandemia, buscaremos o que é essencial. (Roberto Martini - É empreendedor, fundador e CEO da Flagcx, holding de empresas disruptivas).

CIDADES ONDE A VIDA PREVALEÇA

"Não temos cidades orientadas pela vida humana. O isolamento evidencia esse desafio. Há lugares que ressignificaram seus espaços, como um aeroporto que virou parque. Se a nossa forma de ocupar as nossas cidades define o tipo de vida que temos nelas, essas novas possibilidades podem realmente significar uma vida nova. E, com isso, um novo futuro para as cidades. Um em que a vida possa prevalecer." (Natália Garcia - É jornalista, escritora e percorreu mais de 100 destinos no mundo com o projeto Cidades para Pessoas).

O CAMINHO DO MEIO

"O cinismo neofascista se recusa a enfrentar cientificamente a pandemia. A irresponsável recomendação governamental para tratamento com cloroquina é outro fato bizarro. Ainda corremos o risco de normalizarmos o Estado de exceção. Mas não é hora de ceder ao pessimismo. O sistema está mais flexível e podemos imprimir a ele nova forma. É no limite do fracasso que precisa emergir a nova consciência capaz de honrar nossos ancestrais." (Sidarta Ribeiro - É biofísico pela UFRJ, doutor em comportamento animal pela Universidade Rockefeller, pós-doutor em neurofisiologia pela Universidade Duke, professor de neurociência, fundador do Instituto do Cérebro e autor de "O oráculo da noite", da Cia das Letras).

A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

"A tecnologia entra definitivamente na sala de aula - mas devemos estar atentos a um contexto nacional: a possibilidade do aumento do "gap" digital entre alunos de escolas públicas. A maioria das escolas deve adotar o ensino-híbrido, e aulas expositivas devem ser substituídas por aquelas que trazem o aluno para o centro do processo de ensino." (Claudio Sasaki - É mestre em Educação pela Stanford University, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) e cofundador da Geekie).

A VEZ DO EMPREENDEDORISMO DA FAVELA

"A tendência de mercado seguirá a de prestação de serviços em domicílio, por meio do delivery. Vai ser difícil ter restaurante lotado como antes. A pandemia vai destacar aqueles com potencial prático de transformação, que estão conseguindo ajudar suas comunidades, e os que não têm outra opção a não ser se reinventar. Soluções inovadoras devem vir dos empreendedores da favela."

(Hamilton Silva - Empreendedor social e fundador do Saladora-ma, negócio focado em democratizar a alimentação saudável nas comunidades do Brasil).

A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

"Há dois possíveis legados que a pandemia pode deixar para a educação. Um será desistir da educação pública como componente de uma sociedade democrática saudável. O outro legado possível é pensar na educação como um projeto de país. A emoção de ver uma criança apaixonada por aprender mostra que, de todos os possíveis projetos de nação, esse é o mais importante."

(Paulo Blikstein - É professor na Universidade de Columbia, mestre pelo MIT Media Lab e Doutor em Educação pela Northwestern University).

UM MUNDO SEM FOME

"A pandemia escancarou a desigualdade social no País. Se por um lado vimos a má administração do governo, por outro os cidadãos assumiram seu papel de poder e uniram forças para ajudar os mais vulneráveis. A doação de alimentos em São Paulo teve um salto em abril. A crise sacudiu a acomodação das pessoas. É dessa inteligência social que precisamos para construir uma sociedade mais justa." (Luciana Chinaglia Quintão - É economista e empreendedora social. Em 1998, fundou a ONG Banco de Alimentos, que atua com o objetivo de minimizar os efeitos da fome e combater o desperdício de alimentos. É autora do livro Inteligência Social).

COMPLETAMENTE CERTO E TOTALMENTE ERRADO

"Com desembarque prematuro, o futuro deve ser acolhido com mais naturalidade por lideranças. Para as empresas, construção de ambiente orientado por segurança psicológica é propício para adaptação rápida, sem cair na tentação de pegar atalho em nome da agilidade. Além disso, diagnósticos precisos ajudam a minimizar o impacto da crise."

(Tiago Mattos - É cofundador da Aerolito, futurista, faz parte do corpo docente da Singularity University e é professor convidado no TIP (Universidade Hebraica de Jerusalém)).

UM MUNDO QUE FUNCIONA

"As restrições impostas levantaram o véu da sociedade moderna. Podemos ver quão cegos estávamos para o poder de destruição de nosso comportamento. A desaceleração é oportunidade única de refletir sobre o que valorizamos. A pandemia despertou nossos anseios por comunidade, conexão e acesso à natureza. Podemos definir novas normas culturais que valorizem o bem-estar e ecossistemas que nos apoiem." (Dayna Baumeister - É sócio-fundadora da Biomimicry 3.8, empresa de biomimética, e diretora do The Biomimicry Center at Arizona State University).

FIM DA QUARENTENA: DICAS PARA SUPERAR O MEDO DE SAIR DE CASA

Dicas para lidar com isso

1- Respeite o seu tempo: Todos nós temos um tempo emocional que varia de pessoa para pessoa, portanto, não se obrigue! Pare de se comparar com os outros e faça as coisas no seu compasso.

2 - Foque no que está no seu controle - Ao focar no que está sob seu controle você diminui a sensação de angústia e medo. Crie uma nova rotina com movimento e que envolva alimentação saudável, exercícios e momentos para sair de casa aos poucos

3 - Crie metas - Aos poucos, vá colocando "metas" para você administrar a angústia. Pequenos passos gradativos e crescentes, por exemplo: hoje vou até ao portão, amanhã até à calçada, depois vou dar uma volta no quarteirão e assim sucessivamente.

4 - Controle seus pensamentos - Avalie racionalmente seu medo; afinal, não é um escalada até o Pico da Neblina, é apenas uma volta pela vizinhança. Neste momento, os pensamentos negativos são os maiores inimigos. Trabalhar a aceitação, o gerenciamento das emoções e aprender a flexibilizar é fundamental, pois a vida continua e temos que continuar fazendo projetos, sonhando, estabelecendo metas usando nossa capacidade de nos reinventar mediante esse "novo normal".

Luz e Paz!

*Psicoterapeuta

A pandemia ainda não foi controlada, não temos um medicamento comprovadamente eficaz, de acordo com a OMS. Tampouco, vacinas que possam imunizar a população. Temos que manter cautela, contudo, sem nos privar do contato social e da liberdade de ir e vir que é tão importante para nós.

Será que as pessoas estão preparadas para viver essa "nova normalidade"?

O sentimento de angústia e receio pode tomar conta das pessoas ao retomar o contato social. Isso acontece por que nosso cérebro acostumou-se a uma nova rotina e aprendeu que estar em casa é a única possibilidade de segurança e proteção. Além disso, tivemos reforços positivos de comportamentos durante a quarentena: mais tempo para a família, estudos e tempo para nós mesmos. Para as pessoas introvertidas, isso é ainda mais evidente. Isso é um fenômeno bem normal, mediante tudo o que estamos vivendo. Trata-se de uma realidade psicológica temporária, afinal, ainda temos o vírus circulando e temos que nos cuidar.

O sintoma principal é a angústia de sair de casa, acompanhados de medo e ansiedade. Percebe-se ainda uma certa letargia, falta de motivação, sono excessivo e comportamento de esquiva para fugir do problema, como compulsão alimentar ou adicções (vícios).

Diversos

VACINAÇÃO DE ROTINA É FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19

Em entrevista concedida no dia 21/7, gestores da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) destacaram a importância de altas coberturas vacinais para evitar a sobrecarga no sistema de Saúde. Na entrevista, os gestores da SES reforçaram a importância da imunização na prevenção a outras doenças respiratórias, especialmente no atual contexto de disseminação da Covid-19.

Abaixo, alguns trechos do conteúdo.

“Desde a chegada da pandemia de covid-19, diversas situações relacionadas aos serviços essenciais, mas que podem gerar algum tipo de aglomeração de pessoas, precisaram de adaptações e cuidados redobrados. É o caso das vacinações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que necessitam seguir protocolos sanitários específicos. A campanha contra a gripe, por exemplo, encerrada no último dia 30/6 em todo o estado, registrou a cobertura geral de 100,22%, sendo a terceira maior do Brasil”.

Segundo o secretário de saúde, Carlos Eduardo Amaral, é muito importante Minas ter alcançado essa marca. “O H1N1 apresenta sintomas muito semelhantes aos da covid-19. Essa alta cobertura vacinal nos ajuda a evitar a confusão de diagnóstico e também o adoecimento de pessoas pela H1N1, o que poderia aumentar a procura pela rede hospitalar”, pontuou. “É muito importante a sociedade entender que as vacinas, principalmente as que fazem parte do calendário oficial de imunização, trazem um benefício muito grande para

a sociedade como um todo, evitando o adoecimento em massa”, explicou.

Cuidados

O possível risco de aglomeração de pessoas nos postos de saúde, com protocolos estabelecidos para os serviços e os usuários foi referenciado: “É fundamental a adoção de um comportamento consciente por parte dos indivíduos, que precisam fazer uso de máscaras, seguir as orientações de higiene e manter o distanciamento em relação às demais pessoas”, afirmou o secretário-adjunto Marcelo Cabral.

Para reforçar a necessidade da vacinação como instrumento de imunização coletiva, a SES-MG criou a campanha Vacina Mais Minas Gerais. O projeto orienta a população sobre os cuidados a serem tomados em postos de saúde durante a pandemia. Saiba mais sobre vacinação em www.saude.mg.gov.br/vacinacao.

Saúde Digital MG - Covid19 é uma plataforma para auxiliar na autoavaliação de saúde com foco no coronavírus, oferecendo direcionamento para acesso à rede de Saúde do Estado. O aplicativo está disponível para download no Google Play (Android) e na App Store (iOS).

TEMPOS ESTRANHOS

Que período é esse? Como vamos considerar esse tempo quando quase tudo voltar ao normal? Claro que normal, normal mesmo, não acredito que seremos. Como será o relato de cada um sobre essa pandemia? É tanta mudança, tanta confusão... Não quero fazer desse espaço um debate, pois acredito que cada um tem sua maneira de entender e reagir a tudo isso que estamos vivendo.

Mesmo considerando a possibilidade de não ser afetado (ou melhor, infectado) pelo vírus, acredito que aqueles que têm melhor condição financeira estão mais tranquilos. Sempre procuro fazer um paralelo entre duas famílias com o mesmo número de entes, porém, com recursos financeiros extremos. Vidas tão desiguais, dificuldades tão desiguais, cada uma passando por diferentes privações sociais, financeiras, familiares e afetivas. Aquele que não precisa sair de casa para buscar seu recurso financeiro está relativamente tranquilo. Mas aquele que tem de ir trabalhar, sair de casa é sempre um universo de dificuldades e preocupações. Independentemente de se orientar qualquer pessoa sobre a necessidade de asseio, higiene, utilização de máscaras, evitar aglomeração, é patente que algumas pessoas não dispõem de recursos e instalações para, às vezes, praticar os mínimos cuidados de higiene. Nem todos os locais de trabalho são normalmente salubres. Nem todos os trabalhadores podem se dar ao “luxo” de ter higiene. Não se pode esquecer que somos uma sociedade desigual, muito desigual. E, por muitas vezes, carente. Por mais que voluntários se disponham em ajudar, haverá sempre mais pessoas necessitando.

Sob esse aspecto, inevitavelmente identificamos os indolentes, os acomodados, os preguiçosos e os que se acostumaram a “esperar ajuda”. Não se discute, mais uma vez, que são tanto os necessitados, os carentes, mas certamente há uma grande parte de aproveitadores. Aqueles que acham que haverá uma “alma caridosa” que os ajudará. Isso não muda.

Há ainda, os maquiavélicos aproveitadores. Aqueles que se aproveitam deste momento de dificuldades e se fazem de vítimas para tirar proveito da fé, da confiança e da caridade dos outros. Há nesse grupo falsários que estudam, analisam, perseguem oportunidades para enganar os menos avisados ou menos desconfiados. Quantos casos já temos conhecimento... Bandidos que usam a carência das pessoas idosas se oferecendo para ajudá-las,

mas que, na verdade, querem usar de seu cartão do banco para receber a ajuda financeira do idoso. Pessoas humildes, confiáveis e que são enganadas com uma boa conversa.

Quando surgir qualquer situação que você tenha dúvida, procure a AAPPU e se informe. Não entregue seu cartão de banco para ninguém que não seja de sua extrema confiança. Não informe sua senha para ninguém. Banco não manda buscar seu cartão em sua casa. Muita atenção: Não permita que ninguém entre em sua casa, para trocar qualquer equipamento de telefone, televisão, geladeira etc, sem que tenha sido pedido por você. Há muitos malandros, com boa aparência, se passando por funcionários de grandes empresas informando que farão manutenção preventiva em sua casa. Não permita que ele entre, seja em sua casa, seja no condomínio. Neste momento de muita tensão, e às vezes até de perdas, pessoas inescrupulosas se aproveitam de sua fragilidade para tirar vantagem. Não se iluda. Não se deixe enganar. Certifique-se, ligue para a empresa, chame seu vizinho, peça algum tipo de ajuda. Desconfie sempre de muita bondade e gentileza gratuita.

Pode ser através de um telefonema que alguém lhe peça informação como se fosse um gerente de banco ou mesmo se passando por alguém da Previdência Social para lhe oferecer qualquer vantagem financeira, quer seja para investimento, aplicações e/ou empréstimo. Não acredite em dinheiro batendo à sua porta. Não existe contos de fada. Em qualquer condição de dúvida, qualquer dificuldade, procure a AAPPU. Mesmo que a AAPPU não possa resolver seu problema, você será orientado e, quem sabe, um caminho melhor lhe será mostrado.

Não acredite em tudo que os jornais e televisão estão divulgando. Ajuda emergencial do Governo não é para todos. Há requisitos para se beneficiar. Não “empreste” seus documentos nem “seu nome” para pessoas usufruírem de benefícios como se fosse você. Empréstimo de uma folha de cheque não é coisa simples. É um compromisso e responsabilidade que você assume ao autorizar qualquer pessoa a usar o seu cheque em seu nome.

Não sabemos quanto tempo ainda viveremos estas restrições e estas ansiedades, esse medo e essa insegurança. Mas com fé, com bons amigos, junto aos familiares, tomando todos os cuidados, lavando as mãos, usando máscaras, evitando aglomerações e principalmente, evitando ter notícias desagradáveis, conseguiremos superar essas dificuldades. Tenha fé!

Expediente

Informativo da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Usiminas (AAPPU)

Av. Amazonas, 298 – sala 1401 – Tel.: (31)3271-6049 – www.aappu.com.br – E-mail: aappu@aappu.com.br

Presidente

Maria Ignez Gerken de Sousa

Diretor Administrativo e Financeiro

Aloisio Falco

Diretora Social

Sueli Pereira dos Santos

Diretora de Comunicação

Elaine Rosali da Conceição

Jornalista Responsável

Margareth Pettersen - MG02940

Fotografias

Divulgação AAPPU / Olhar Fotografia

Colaboração

Nária Soares

Diagramação, composição e arte

Lucilaine Silva -Flora Marketing

Tiragem

1200 exemplares

Impressão

Big Editora Gráfica

Circulação

Distribuição Gratuita